

Renegociação poderá ocorrer daqui a 1 ano

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente João Figueiredo está criando condições para que o seu sucessor possa renegociar a dívida externa dentro de mais ou menos um ano, em condições mais favoráveis que as atuais, segundo informações transmitidas pelo empresário Mário Garnero após uma audiência com o chefe do governo.

Figueiredo, segundo o empresário, acha que se houver novo aumento das taxas de juros internacionais isto o obrigará a alterar todos os planos de governo, uma vez que os juros pagos sobre a dívida externa do País já se encontram em nível insuportável para os países devedores.

Mário Garnero manifestou ao presidente a impressão colhida junto à comunidade financeira internacional de que as taxas de juros até o

final do ano poderão chegar a 14 ou 15%. Acrescentou, porém, como dado positivo o de que os banqueiros internacionais acham que o País, se ainda não retomou o começo do desenvolvimento, pelo menos experimentará uma taxa positiva de crescimento da economia de 1% este ano, devendo crescer 3% nos anos subsequentes. Isto, segundo ele, premitirá a renegociação da dívida de forma mais elástica, tanto no que diz respeito a prazo de pagamento, juros e um prazo de carência que pode chegar a até oito anos.

Garnero disse que Figueiredo está confiante de que, na viagem que inicia no próximo dia 20 ao Japão e à China, conseguirá elevar as relações de trocas bilaterais. Figueiredo espera que com a visita à China o comércio brasileiro com aquele País passe dos US\$ 400 milhões para um bilhão de dólares.